

20 Anos de PAIUNG



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM IES COMUNITÁRIAS



ORGANIZADORES

Alessandra Maria Scarton
Ana Lúcia Souza de Freitas
Greice Scremin
Marcos Eduardo Casa
Maria Cristina Gubiani Aita
Marion Creutzberg



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM IES COMUNITÁRIAS





Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Jaime Spengler

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Conselho Editorial

Jorge Luís Nicolas Audy | **Presidente**

Jorge Campos da Costa | **Editor-Chefe**

Jeronimo Carlos Santos Braga | **Diretor**

Agemir Bavaresco

Ana Maria Mello

Augusto Buchweitz

Augusto Mussi

Bettina S. dos Santos

Carlos Gerbase

Carlos Graeff Teixeira

Clarice Beatriz da Costa Sohngen

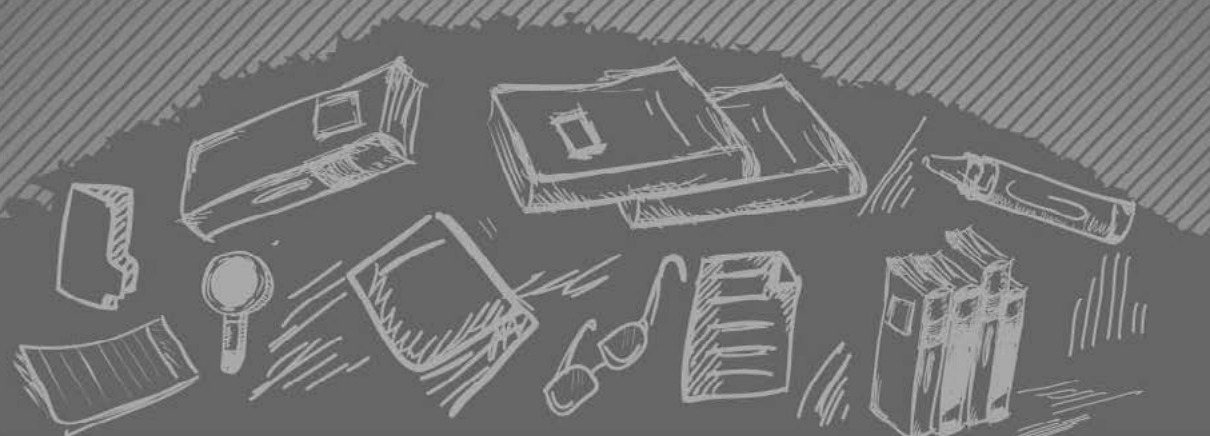
Cláudio Luís C. Frankenberg

Erico Joao Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Lauro Kopper Filho

20 Anos de PAIUNG



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM IES COMUNITÁRIAS

ORGANIZADORES

Alessandra Maria Scarton
Ana Lúcia Souza de Freitas
Greice Scremin
Marcos Eduardo Casa
Maria Cristina Gubiani Aita
Marion Creutzberg



edipucrs

Porto Alegre, 2014

© EDIPUCRS 2014

DESIGN GRÁFICO [CAPA] dani.Editorial

DESIGN GRÁFICO [DIAGRAMAÇÃO] dani.Editorial

REVISÃO DE TEXTO Gaia Assessoria Linguística

Edição revisada segundo o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33

Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/fax: (51) 3320 3711

E-mail: edipucrs@pucrs.br

Site: www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A945 Avaliação institucional em IES comunitárias [recurso eletrônico] / org. Alessandra Maria Scarton [et al.]. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2014. 168 p.

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>
ISBN 978-85-397-0543-6

1. Universidades – Brasil – Avaliação Institucional.
2. Ensino Superior – Brasil – Avaliação Institucional.
3. Universidades Comunitárias. I. Scarton, Alessandra Maria.

CDD 378.81

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA PUCRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Inês Côrte Vitória
Clarissa L. Bellarmino
Carla Denise Bonan
Vera Lúcia Strube de Lima
Alan de Oliveira Casartelli
Hélio R. Bittencourt
Márcio Vinícius F. Donadio
Marion Creutzberg*

A PUCRS destaca-se no cenário nacional como uma das principais universidades de pesquisa. No ranking de grupos de pesquisa do CNPq, situa-se como primeira colocada entre as IES comunitárias e 17^a no total. Na área de pós-graduação, a PUCRS mantém 23 Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu*, que oferecem 23 cursos de mestrado e 16 de doutorado. Todos os programas são reconhecidos pela CAPES e contam com a atuação de mais de 300 docentes credenciados de tempo integral com forte inserção internacional. A PUCRS possui 123 docentes com bolsa de produtividade do CNPq, sendo a segunda universidade comunitária no país com maior número desse tipo de bolsistas. Na pesquisa, a universidade desenvolve ações em todas as áreas do conhecimento, tendo maior visibilidade nacional e internacional nas áreas de humanidades e sociais aplicadas. O campo de ciências da saúde e biológicas apresenta forte crescimento nos últimos anos, reflexo de consistentes investimentos na formação acadêmica dos docentes. Finalmente, nas áreas técnico-científicas, a PUCRS apresenta núcleos de forte atuação junto a empresas no desenvolvimento de pesquisa aplicada.

Dessa forma, tal atuação se projeta na consolidação de uma visão de universidade empreendedora, desenvolvendo uma série de ações coordenadas que visam a posicionar a universidade como um vetor no processo de desenvolvimento econômico e social da região e do país.

A despeito desse contexto de resultados favoráveis na avaliação externa e o seu uso para a condução dos PPGs, entende-se que a autoavaliação seja importante ferramenta de gestão. Consoante à autoavaliação institucional, que se desenvolve desde 2005, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o processo de autoavaliação dos PPGs, desencadeado em setembro de 2009, integra no horizonte os esforços estratégicos da PUCRS para dar continuidade a seu processo de crescimento e excelência acadêmica e científica. Ademais, atende a um componente da Avaliação Trienal da CAPES, relativo à autoavaliação dos programas. Observa-se que a avaliação na ótica externa é a abordagem mais frequente na literatura sobre a avaliação na pós-graduação *stricto sensu* (IGARASHI; IGARASHI; PALADINI, 2010). Os mesmos autores identificaram que à avaliação interna é dirigida, ainda, pouca atenção.

O relato de experiência, ora apresentado, trata da implementação do processo de autoavaliação dos PPGs, que é permeado pelas diretrizes que norteiam a educação superior na PUCRS, descritas em seu Marco Referencial, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano de Autoavaliação Institucional (PAI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano Estratégico (PE). O projeto de autoavaliação dos PPGs *stricto sensu* foi desenvolvido e implantado no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), assim denominada na época da implantação e, na sua continuidade, pela Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD).

Sensível aos desafios de uma sociedade dinâmica e complexa e às modificações realizadas no mundo científico, assumiu-se, nesse processo, o espírito de aceitação de diferenças e divergências na construção de conhecimento, feito

de forma não monolítica e que enfatiza a inovação, o empreendedorismo, a responsabilidade social e o permanente diálogo entre atores e estruturas de avaliação internas e externas. Entendemos ainda que não é possível empreender qualquer iniciativa que não leve em conta o contexto e a conjuntura tanto nacional quanto internacional (AUDY, MOROSINI, 2006).

Assim, integrando-se ao cenário educacional contemporâneo, os princípios sobre os quais se assentam os resultados pretendidos na autoavaliação institucional desvelam a crença de que a partilha de saberes é uma das mais ricas e profícuas fontes geradoras de novos conhecimentos, capaz de levar a uma autoavaliação que ultrapasse os limites de uma avaliação meramente técnica-quantitativa para uma avaliação de caráter formativo-pedagógico. Desse modo, a avaliação constitui importante ferramenta de gestão e acompanhamento no âmbito dos PPGs, alinhando-se à concepção de que a avaliação permite “autoconhecimento para aumento do engajamento profissional, para fundamentadas emissões de juízos de valor e articulação de ações de melhoramento, tanto das pessoas envolvidas, quanto da instituição” (BRASIL/MEC/INEP, 2009, p. 106).

Entende-se que somente com metas e ações voltadas para o âmbito social, seja este de que natureza for - pedagógico, político, metodológico, didático, público, privado - o processo se reveste de um sentido maior do que a mera exposição de um instrumento de avaliação. Assim, a autoavaliação dos PPGs constitui partilha de uma experiência pedagógica, caracterizada pela participação ativa de cada membro da comunidade acadêmica, pela participação de alunos, funcionários-professores, funcionários-técnicos e pesquisadores.

A implantação do projeto deu-se com base em metas específicas, alinhadas ao PDI e com ações e estratégias elaboradas com profunda intencionalidade pedagógica. Esse enfoque tem permitido olhar de perto a realidade imediata, sem perder de vista aspectos como a internacionalização e o cenário nacional mais amplo em que a universidade se insere.

Etapas da implantação da autoavaliação

Para Hortale e Moreira (2008, p. 232), a implementação de um processo de autoavaliação pressupõe “grupo de trabalho e equipe de coordenação do processo de avaliação interna; participação efetiva dos integrantes da instituição; compromisso dos dirigentes e do corpo de pesquisadores/professores; informações confiáveis; utilização efetiva dos resultados obtidos”, o que se alinha aos pressupostos e etapas previstas no PAI, descrito no PDI.

Ao longo do processo de interlocução com os diferentes grupos e segmentos envolvidos na proposta de autoavaliação dos PPGs *stricto sensu*, o projeto foi agregando contribuições oriundas das distintas etapas que se desenvolveram desde o início do planejamento até o final da análise de dados da primeira edição e a devolução dos resultados, em 2012. A seguir, breve descrição do percurso.

Num primeiro momento, foi realizada a revisão acerca do estado da arte sobre a temática que envolve a avaliação no Ensino Superior e o aprofundamento de experiências bem sucedidas dos processos de avaliação institucional em andamento e em consolidação na universidade. Tal embasamento foi fundamental para a discussão das linhas gerais do projeto de autoavaliação dos PPGs, para o que foram articulados os coordenadores dos 23 programas.

Para a efetiva elaboração do projeto, foi constituído um grupo de discussão com representantes de cada PPG, que se propôs à realização de encontros sistemáticos e contínua discussão por uma área na plataforma *Moodle*. Tal processo de discussão, com a participação ativa dos programas, tornou-se vital para o amadurecimento do projeto e sua aceitação no contexto dos PPGs, por parte dos alunos e dos docentes.

Definidos os pressupostos passou-se à construção e à validação de conteúdo do instrumento com alunos, professores e, finalmente, com a CPA e Administração Superior da universidade. Definiu-se pela aplicação de avaliação-piloto em quatro programas, com o intuito de garantir a validade e

a confiabilidade do instrumento, por meio de procedimentos metodológicos, conforme descrito adiante.

Após a validação do instrumento, foi realizada a coleta de dados em todos os PPGs, no final de 2011 e, no semestre seguinte, procedeu-se à organização e à análise dos dados, bem como a devolução e discussão dos resultados no âmbito dos PPGs.

Instrumento de avaliação e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu, como mencionado, em dois momentos: projeto piloto com quatro PPGs e, após validação final, com os demais dezenove programas. O instrumento foi disponibilizado *on-line*, para a participação de alunos e professores. Sua organização é em quatro blocos, quais sejam: a organização do PPG, as disciplinas, a pesquisa e a orientação. Em cada bloco há questões fechadas e espaço para comentários. Ao final do instrumento, foram incluídas duas questões, uma relacionada ao PPG como um todo e a outra ao processo de autoavaliação, seguidas de espaço para comentários.

A estrutura geral do instrumento, bem como a definição da escala de cinco pontos e a alternativa SCO, seguiram os fundamentos dos demais instrumentos de avaliação, como previsto no PAI.

Os instrumentos para os alunos e para os professores possuem paralelismo, garantindo as duas óticas sobre os mesmos aspectos.

Instrumento de avaliação – alunos

<p>Instrução: Atribua um grau que expresse a sua satisfação em relação a aspectos indicados em cada item, de acordo com a legenda a seguir: 5 - Muito Satisfeito 4 - Satisfeito 3 - Parcialmente Satisfeito 2 - Insatisfeito 1 - Muito Insatisfeito Assinale SCO (Sem Condições de Opinar) se, por algum motivo, você não tem condições de opinar sobre o item. Após os itens de cada bloco, apresente comentários, contendo seus elogios, suas críticas e sugestões. Destaca-se que a sua opinião é muito importante para o processo reflexivo que se deseja instaurar, visando à qualificação do Programa de Pós-Graduação.</p>							
Itens de Avaliação		Nível de Satisfação					SCO
1 Indique o seu nível de satisfação sobre o Programa de Pós-Graduação, em relação							
1.1 à gestão do programa.		5	4	3	2	1	SCO
1.2 ao processo de seleção/ ingresso.		5	4	3	2	1	SCO
1.3 aos critérios de distribuição de bolsas.		5	4	3	2	1	SCO
1.4 à articulação com outros programas de pós-graduação da PUCRS.		5	4	3	2	1	SCO
1.5 à articulação com a graduação.		5	4	3	2	1	SCO
1.6 aos eventos promovidos pelo programa.		5	4	3	2	1	SCO
1.7 aos intercâmbios promovidos pelo programa.		5	4	3	2	1	SCO
1.8 às orientações fornecidas acerca da estrutura e dos serviços disponibilizados pelo programa.		5	4	3	2	1	SCO
1.9 às orientações fornecidas acerca das matrículas no programa.		5	4	3	2	1	SCO
1.10 ao conjunto dos itens avaliados neste bloco (nível de satisfação geral sobre a organização do programa).		5	4	3	2	1	SCO
Comentários:							
2 Indique o seu nível de satisfação sobre as disciplinas cursadas neste ano, em relação							

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 aos objetivos propostos.	5	4	3	2	1	SCO
2.2 à coerência entre a ementa e o que foi realizado.	5	4	3	2	1	SCO
2.3 à articulação entre as disciplinas.	5	4	3	2	1	SCO
2.4 aos horários das disciplinas.	5	4	3	2	1	SCO
2.5 à gestão das disciplinas pelos docentes.	5	4	3	2	1	SCO
2.6 à importância dos conteúdos teóricos e metodológicos para o projeto de pesquisa ou para a área de estudos.	5	4	3	2	1	SCO
2.7 aos textos e outros materiais de estudo indicados pelos docentes.	5	4	3	2	1	SCO
2.8 aos procedimentos didático-metodológicos usados pelos docentes nas aulas.	5	4	3	2	1	SCO
2.9 ao uso de ambiente virtual.	5	4	3	2	1	SCO
2.10 aos procedimentos de avaliação.	5	4	3	2	1	SCO
2.11 ao conjunto dos itens avaliados neste bloco (nível de Satisfação geral sobre as disciplinas do programa).	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
3 Indique o seu nível de satisfação sobre a pesquisa no Programa de Pós-Graduação, em relação						
3.1 à coerência das linhas de pesquisa com a proposta do programa.	5	4	3	2	1	SCO
3.2 à relevância das pesquisas realizadas.	5	4	3	2	1	SCO
3.3 ao desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares.	5	4	3	2	1	SCO
3.4 ao processo de avaliação/qualificação do seu projeto de pesquisa de mestrado/doutorado.	5	4	3	2	1	SCO
3.5 às condições de infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa.	5	4	3	2	1	SCO

3.6 ao incentivo para produção e divulgação científica.	5	4	3	2	1	SCO
3.7 ao conjunto dos itens avaliados neste bloco (nível de satisfação geral sobre a pesquisa no programa).	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
4 Indique o seu nível de satisfação sobre a orientação pelos docentes do programa, em relação						
4.1 à disponibilidade do orientador para o atendimento.	5	4	3	2	1	SCO
4.2 ao retorno sistemático sobre a sua produção durante o desenvolvimento da dissertação/tese.	5	4	3	2	1	SCO
4.3 às contribuições efetivas para a elaboração e o desenvolvimento da dissertação/tese.	5	4	3	2	1	SCO
4.4 à organização do tempo na orientação da dissertação/tese.	5	4	3	2	1	SCO
4.5 ao incentivo para participação dos pós-graduandos nas sessões de defesa das dissertações/teses.	5	4	3	2	1	SCO
4.6 ao conjunto dos itens avaliados neste bloco (nível de satisfação geral sobre a orientação pelos docentes do programa).	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
5 Indique o seu nível de satisfação geral em relação ao Programa de Pós-Graduação.	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
6 Indique o seu nível de satisfação geral em relação a este instrumento de avaliação.	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						

Instrumento de avaliação – professores

Instrução: Atribua um grau que expresse a sua satisfação em relação a aspectos indicados em cada item, de acordo com a legenda a seguir: 5 - Muito Satisfeito 4 - Satisfeito 3 - Parcialmente Satisfeito 2 - Insatisfeito 1 - Muito Insatisfeito Assinale SCO (Sem Condições de Opinar) se, por algum motivo, você não tem condições de opinar sobre o item. Após os itens de cada bloco, apresente comentários, contendo seus elogios, suas críticas e sugestões. Destaca-se que a sua opinião é muito importante para o processo reflexivo que se deseja instaurar, visando à qualificação do Programa de Pós-Graduação.						
Itens de Avaliação	Nível de Satisfação					SCO
1 Indique o seu nível de satisfação sobre a organização do Programa de Pós-Graduação, em relação						
1.1 à gestão do programa.	5	4	3	2	1	SCO
1.2 aos critérios do processo de seleção para ingresso no pós-graduação.	5	4	3	2	1	SCO
1.3 aos critérios do processo de distribuição de bolsas.	5	4	3	2	1	SCO
1.4 à articulação com outros programas de pós-graduação da PUCRS.	5	4	3	2	1	SCO
1.5 à articulação com a graduação.	5	4	3	2	1	SCO
1.6 aos eventos promovidos pelo programa.	5	4	3	2	1	SCO
1.7 aos intercâmbios promovidos pelo programa.	5	4	3	2	1	SCO
1.8 ao conjunto dos itens avaliados neste bloco (nível de satisfação geral sobre a organização do programa).	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
2 Indique o seu nível de satisfação sobre as disciplinas oferecidas neste ano, em relação						
2.1 aos objetivos propostos.	5	4	3	2	1	SCO
2.2 à adequação às linhas de pesquisa.	5	4	3	2	1	SCO

2.3 à contribuição para os projetos dos orientandos.	5	4	3	2	1	SCO
2.4 à adequação do número de créditos das disciplinas.	5	4	3	2	1	SCO
2.5 à articulação entre as disciplinas.	5	4	3	2	1	SCO
2.6 aos horários das disciplinas.	5	4	3	2	1	SCO
2.7 ao conjunto dos itens avaliados neste bloco (nível de satisfação geral sobre as disciplinas do curso).	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
3 Indique o seu nível de satisfação sobre a pesquisa no programa, em relação						
3.1 à coerência das linhas de pesquisa com a proposta do programa.	5	4	3	2	1	SCO
3.2 à adequação da pesquisa dos docentes às linhas de pesquisa do programa.	5	4	3	2	1	SCO
3.3 ao tempo disponível para a pesquisa dos docentes.	5	4	3	2	1	SCO
3.4 à relevância da produção científica no âmbito do programa.	5	4	3	2	1	SCO
3.5 ao desenvolvimento de pesquisa interdisciplinar.	5	4	3	2	1	SCO
3.6 às condições de infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa.	5	4	3	2	1	SCO
3.7 ao conjunto de itens avaliados neste bloco (nível de satisfação geral sobre a pesquisa no programa).	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
4 Indique o seu nível de satisfação sobre os discentes do programa, em relação						
4.1 ao desempenho nas disciplinas.	5	4	3	2	1	SCO
4.2 à participação nas aulas.	5	4	3	2	1	SCO

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

4.3 à participação em produções coletivas nos grupos de pesquisa.	5	4	3	2	1	SCO
4.4 à participação e apresentação de trabalhos em eventos.	5	4	3	2	1	SCO
4.5 à qualidade da produção científica dos pós-graduandos.	5	4	3	2	1	SCO
4.6 à relação interpessoal orientandos-orientadores.	5	4	3	2	1	SCO
4.7 à participação dos pós-graduandos nas sessões de defesa das dissertações e teses do programa.	5	4	3	2	1	SCO
4.8 ao conjunto dos itens avaliados neste bloco (nível de satisfação geral sobre os discentes do programa).	5	4	3	2	1	SCO
Comentários:						
5 Indique o seu nível de satisfação geral em relação ao Programa de Pós-Graduação.	5	4	3	2	1	SCO
Indique o seu nível de satisfação geral em relação ao Programa de Pós-Graduação.						
6 Indique o seu nível de satisfação geral em relação a este instrumento de avaliação.	5	4	3	2	1	SCO
Indique o seu nível de satisfação geral em relação a este instrumento de avaliação.						

Validação do instrumento

A avaliação das qualidades psicométricas do instrumento piloto foi realizada por meio da avaliação da frequência da categoria “Sem Condições de Opinar - SCO” e do coeficiente de consistência interna Alpha de Cronbach. Questões com alta frequência na categoria SCO foram analisadas e, no caso do motivo ter sido o não entendimento, a mesma foi reformulada. Em geral, o principal motivo das baixas frequências de resposta é o fato de o respondente não ter vivenciado aquela

particular situação. Como havia o interesse de avaliar alguns tópicos que podem não ser comuns a todos os alunos, decidiu-se pela manutenção deles no instrumento.

Para validar os instrumentos do ponto de vista psicométrico foi necessária a suposição de que é possível mensurar conceitos subjacentes a partir de um conjunto de variáveis manifestas ou itens. O conjunto desses itens possibilita a inferência sobre a satisfação com: 1 - Organização do PPG, 2 - Disciplinas oferecidas pelo PPG; 3 - Atividades de Pesquisa e 4 - Corpo docente (ou docente). O coeficiente Alpha de Cronbach pode ser interpretado como a correlação entre os resultados obtidos a partir do conjunto de itens propostos e um utópico chamado de “instrumento ideal”. A Tabela 1 apresenta os coeficientes Alpha de Cronbach estimados na pesquisa piloto e na primeira edição da avaliação em 2012:

Tabela 1. Coeficientes de fidedignidade Alpha de Cronbach estimados por bloco no estudo piloto e na edição de 2012

	<i>Piloto</i>				<i>Edição de 2012</i>			
	<i>Alunos</i>		<i>Professores</i>		<i>Alunos</i>		<i>Professores</i>	
	<i>n</i>	<i>Alpha</i>	<i>n</i>	<i>Alpha</i>	<i>n</i>	<i>Alpha</i>	<i>n</i>	<i>Alpha</i>
Bloco 1 - Organização do PPG	120	0,892	47	0,873	436	0,890	220	0,900
Bloco 2 - Disciplinas oferecidas	151	0,922	53	0,851	569	0,926	235	0,891
Bloco 3 - Atividades de Pesquisa	138	0,853	50	0,694	540	0,880	239	0,822
Bloco 4 - Corpo docente / docente	160	0,921	50	0,909	595	0,930	225	0,898

Em ambos os instrumentos, os coeficientes revelaram consistência interna satisfatória nas duas amostras indican-

do que os itens apresentam alta correlação entre si, o que é desejável em se tratando de um bloco comum. De acordo com Hair *et al.* (1998), valores acima de 0,6 são considerados satisfatórios.

Além da validação por meio dos procedimentos descritos, considerou-se a avaliação dos participantes do projeto piloto acerca do instrumento, no bloco 6. A média de satisfação de professores e alunos quanto ao instrumento foi, respectivamente, 4,17 e 4,28. Os comentários se referiram à importância do processo, com a ressalva de que seus resultados fossem, efetivamente, utilizados para a qualificação dos programas.

Como dito anteriormente, o processo de validação do instrumento desencadeou a coleta de dados nos demais programas e, por não haver alteração, os resultados do projeto piloto foram incorporados aos resultados finais.

Inovações na continuidade

A partir da experiência adquirida com a implantação da primeira edição da autoavaliação dos PPGs *stricto sensu* na universidade, deu-se continuidade ao processo com o planejamento e a execução da segunda edição, no ano de 2013, já no âmbito da PROACAD. Os dados da meta-avaliação do instrumento utilizado, oriundos da primeira edição, subsidiaram a reflexão para a manutenção do mesmo instrumento. Assim, a continuidade do processo sucedeu-se com a sensibilização dos PPGs visando à manutenção ou ao incremento do nível de participação de professores e alunos. Observou-se, na segunda edição, uma ampliação da participação de alunos e professores, demonstrando a importância dada ao processo. Obteve-se a participação de 40,41% dos alunos e 77,39% dos professores, o que significou uma ampliação de 7,17% e 16,53%, respectivamente, em relação à edição anterior.

Na primeira edição a organização dos dados e a análise dos resultados foi realizada pela Pró-reitoria e, posteriormente,

encaminhada para cada programa. Tal procedimento significou um período razoável entre coleta e contato com os resultados. Para a segunda edição foi realizado um trabalho junto ao setor de Tecnologias de Informação (GTIT) para agregar ao processo a geração de relatórios de resultados extraídos diretamente do sistema de avaliação. Essa inovação possibilitou maior agilidade na divulgação dos resultados aos diretores e coordenadores dos PPGs, ou seja, em período imediatamente após a coleta de dados, os resultados foram disponibilizados aos gestores. Assim, os diretores das faculdades acessam os resultados da totalidade dos PPGs na unidade acadêmica e os coordenadores têm acesso aos dados relativos ao programa que coordenam. A CPA e os gestores das pró-reitorias têm acesso ao todo da universidade e às particularidades dos programas.

Nos relatórios, são apresentados o número de respondentes, os resultados percentuais, a média, a moda e o desvio padrão de cada item e o conjunto dos comentários e sugestões dos professores e dos alunos, na forma original de sua redação, sem revisão. Espera-se que essa disponibilização signifique, também, maior mobilização para a análise e a discussão dos resultados no contexto dos programas.

Ainda que os resultados tenham sido disponibilizados aos gestores, a PROACAD, em articulação com a PROPESQ (Pró-reitoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), realizou a análise qualitativa dos comentários resultantes do processo. De forma padronizada, utilizando um *software* projetado no *Access (Microsoft Office)*, foi realizada a análise de conteúdo e, ao final, a geração de relatórios quantitativos dos principais temas abordados nos comentários e a sua classificação em fragilidades e potencialidades. A análise, no contexto da PROACAD, teve por finalidade subsidiar a nova equipe que, nesse ínterim, assumia a gestão da Pós-graduação *stricto sensu* na universidade. Os resultados, somados aos da avaliação externa, recentemente divulgados pela CAPES, subsidiarão os planos dessa gestão para o próximo período.

Considerações finais

Os resultados advindos dos instrumentos de autoavaliação, aliados aos processos avaliativos de natureza externa, subsidiam a gestão dos processos acadêmicos e de pesquisa, no âmbito da PROACAD e da PROPESQ, respectivamente. Assim, o processo de autoavaliação dos PPGs significa a possibilidade de promover o debate crítico sobre a realidade, qualificando continuamente os programas. No momento em que se conclui este relato, a análise dos dados da segunda edição está concluída e, na sequência, será apresentada em fóruns internos para discussão e eventuais encaminhamentos aos processos de planejamento, tendo em vista o aperfeiçoamento permanente do ensino e da pesquisa no contexto da pós-graduação.

Do ponto de vista da validação do instrumento pretende-se, em estudos futuros, aprofundar a análise psicométrica do instrumento seguindo o modelo de validação do instrumento de avaliação de disciplinas da graduação da PUCRS (BITTENCOURT *et al.*, 2012) com o uso de análise fatorial confirmatória. A despeito dos estudos pretendidos, espera-se que o relato ora apresentado possa contribuir para a implantação ou reflexão de processos autoavaliativos conduzidos em outras IES.

REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge; MOROSINI, Marília. *Inovação e empreendedorismo na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

BITTENCOURT, Hélio Radke *et al.* Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 48, abr. 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312011000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*: da con-

cepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

HAIR J. F. *et al.* *Multivariate data analysis*. 5. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1998.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Autoavaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. *Ciênc. saúde de colet.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, fev. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1413-81232008000100026&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2014

IGARASHI, Deisy; Cristina Corrêa; IGARASHI, Wagner; PALADINI, Edson Pacheco. Integração das óticas interna e externa na avaliação de cursos ou programas de pós-graduação. *Rev. ADMpg Gest. Estrat.*, v. 3, n. 1, p. 9-18, 2010.